



1. Cais das Colunas (Tema: Água salobre)

Localiza-se no extremo da Praça do Comércio. Foi a entrada nobre da cidade. Permitia o acesso a embarcações que fazem a trajetória entre a Praça do Comércio e outros destinos via rio Tejo

O nome deriva dos 2 pilares. É obra do arquiteto Eugénio dos Santos edificada no plano de reconstrução após o terramoto de 1755.

Os pilares, representam as duas colunas Salomônicas (a sabedoria e a devoção).



2. Praça do Comércio (Tema: Água fonte de destruição)

É uma das maiores da Europa, (180m x 200m).

O terramoto e maremoto de 1755 destruiu a residência e Biblioteca de D. Manuel I. A praça foi reconstruída sob o plano do Marquês de Pombal. Ao centro está estátua equestre do rei D. José I, que foi inaugurada a 6 de junho de 1775, dia do 61º aniversário. Foi esculpida por Machado de Castro e fundida por Bartolomeu da Costa.



3. Arco da Rua Augusta (Tema: Reconstrução pós maremoto)

Demorou um século a ser construído. Inaugurado em 1875 para celebrar a vitória da reconstrução da cidade após terramoto de 1755.

No topo a Glória coroa o Génio e o Valor (Apolo e Minerva). As estatuas nos extremos representam os 2 rios Tejo e Douro.

As figuras centrais da esquerda para a direita são de heróis nacionais:

Viriato (fundador),
Vasco da Gama (expansor),
Marquês de Pombal
(reconstrutor)



Chafariz D'El-Rey (Tema: Água termal e potável)

Foi o primeiro chafariz público de Lisboa. A origem remonta à ocupação árabe, mas foi reconstruído no século XIII, nos reinados de D. Afonso III e D. Dinis, aproveitando as águas de Alfama. Destinava-se a abastecer moradores e navios da carreira da Índia.

A atual fachada data de 1864, tendo sido rematada e colocados os pináculos e urnas, numa composição arquitetónica clássica.